

Os esquecidos de domingo Valérie Perrin

Por Odila

No livro a narradora é Justine Neige, tem 21 anos e trabalha na casa de repouso para idosos, “Hortências”. É auxiliar de enfermagem, ama música e a terceira idade, dança de 3 em 3 semanas na boate Paraíso. (Dá beijos alcoolizados em pessoas do sexo oposto, às 5h da manhã). Cresceu com o irmão (primo), Jules cresceu com a terceira idade, pulou a segunda. Aos domingos ia ao cemitério botar flores frescas nos túmulos dos pais e tios.

Nasceu e viveu em Milly, perdeu a segunda idade em 1996, mortos em acidente. (Domingo) Gosta de velhos porque eles contam histórias. Justine ama o primo e acha que ele caiu do céu. Lindo demais, ela o abraça o tempo inteiro, na família demonstração de carinho jamais são gratuitas. A avó faz cara feia para loiras, ela tem a doença do suicídio, (a avó). Economizou para o primo estudar em Paris, guarda 60 euros por mês, já tem 13.800 euros. Os avós não os tratavam mal, eram apenas ausentes.

A casa de repouso investiga telefonemas anônimos comunicando falsas mortes dos esquecidos de domingo, parece Agatha Christie. Ela escreve a história de Hélène Hel (A senhora da praia), que nasceu duas vezes, em 20/04/1917 e quando conheceu Lucien Perrin em 1933. Vive nas Hortências no quarto 19. Apaixona-se por Roman, neto de Hélène e Lucien, é fotógrafo de aves rainhas pelo mundo. Quando o vê o coração de Justine dispara.

Luciene Perrin esteve no campo de concentração Royallieu e depois Buchewald, perdeu a memória, mas sobreviveu!

Hélène diz que há pássaros para todos os humanos e quando duas pessoas têm o mesmo pássaro, isto é amor! Ela tem uma gaivota que a protege e vigia.

Hélène diz que Lucien não é um príncipe encantado, ele é um reino. Quem tem fé é mais forte. Tem “um namorado”: Já nem me lembro o nome, ele é carinhoso, mas ela tem tédio no ato sexual, parceiro constante, fugiu as suas regras.

Para pensar no pai, ouve seus discos, para pensar na mãe, além dos discos, procura fragrâncias femininas, o creme dela.